

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Tipografia Figueirense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueirense  
Rua Major Nentel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

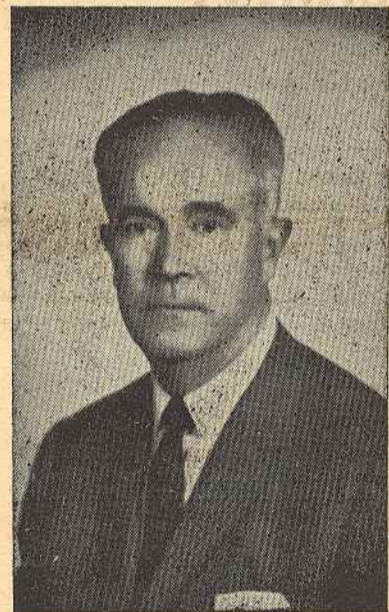
## Foi Nomeado

### PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA

O Senhor Juiz Conselheiro

### DR. ANTÓNIO FURTADO DOS SANTOS

Foi com o maior júbilo que a nossa região, como, aliás, todo o Distrito de Leiria, recebeu a notícia da investidura do Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, Ex.º Senhor Doutor António Furtado dos Santos, nas altas funções de Procurador Geral da República. Com efeito, tão justa como oportuna nomeação honra o Distrito que viu nascer o ilustre Magistrado e dignifica o Governo que a processou e cometeu a um dos mais eruditos e dedicados servidores do Estado. Mas os nossos pequenos meios rurais, onde a vida é árdua e os múltiplos factores que condicionam essa dureza nem sempre encontram arautos, clamando pelo seu progresso com a abundância desejável, vibram de forma especial



na presente conjuntura, por verem distinguido um vulto que, para além das excelsas qualidades de homem, esmerado tacto político e extraordinário fulgor intelectual, reúne outro predicado cativante e consolador para quem aspira pelas benesses do Progresso — é um regionalista da mais pura gema!

Na verdade, quer na Assembleia Nacional de que é vice-presidente e membro de algumas Comissões, quer junto dos Gabinetes e Secretarias governamentais, o Senhor Doutor Furtado dos Santos tem sido um paladino dos interesses regionais, terçando armas, amiúde, por tudo quanto diga respeito ao fomento e bem-estar rural. Eis por que é imensamente grata ao vizinho concelho de Alvaiázere, seu berço natal, como a todos os concelhos da zona setentrional do Distrito este novo sucesso de um dos seus filhos mais ilustres.

A este clima afectivo nos associamos, respeitosa-mente, rendendo a Sua Excelência o preito da nossa admiração e a modesta homenagem destas colunas.

N. R. — O novo Procurador Geral da República nasceu em Alvaiázere em 1912 e licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra no ano de 1937, obtendo elevada classificação. Exerceu nesse mesmo ano o cargo de Vogal do Conselho Municipal de Alvaiázere e em 1938, ingressou na Magistratura do Ministério Público, exercendo, sucessivamente, os cargos de Subdelegado do Procurador da República em Alvaiázere e na 1.ª Vara de Coimbra; de delegado nas comarcas de Mértola, Porto de Mós, Torres Novas e Lis-

Continuação na 4.ª página

## Novo Juiz da Comarca

Foi nomeado para o cargo de Juiz de Direito da nossa comarca tendo tomado posse no dia 3 do corrente o Senhor Doutor Mário Fernandes da Silva Canela que vinha exercendo as suas altas funções em Miranda do Douro.

A Regeneração saúda o novo Magistrado apresentando-lhe respeitosos cumprimentos.

## Exames de Adultos

Vão realizar-se em 12 de Março, exames de ensino primário para adultos.

Os interessados deverão, para o efeito, entregar na Delegação Escolar a documentação necessária, até ao 28 do corrente.

## Hora Voluntária de Trabalho

Par iniciativa do Movimento Nacional Feminino, vai ter lugar, novamente, esta iniciativa que se traduz na entrega do valor dum Hora de Trabalho a favor das famílias dos nossos militares no Ultramar.

Os donativos deverão ser entregues na Sede distrital do M. N. F. no próximo dia 28, esperando-se o melhor acolhimento da população para esta patriótica cruzada.

## Grémio do Comércio

### Aviso Importante

O Grémio do Comércio do concelho de Figueiró dos Vinhos chama mais uma vez, a atenção de todos os indivíduos, que exerçam actividades Comerciais, ou seja: Importadores, Exportadores, Armazenistas, Comerciantes, Agentes Comerciais, Feirantes, Negociantes e Ambulantes, de que é obrigatória a inscrição no referido Grémio e na Caixa de Previdência dos Comerciantes.

Como o prazo da primeira obrigatoriedade já terminou terão de apresentar o Certificado do Registo Criminal, tal como é exigido aos que pretendam estabelecer-se de futuro.

Quantos o não fizeram ficam sujeitos a sanções que poderão ainda evitar se cumprirem a Lei. A Direcção do Grémio declina qualquer responsabilidade ao avisar pela última vez, todos os interessados.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Banco

### Espírito Santo e Comercial de Lisboa

De magnífico aspecto gráfico, profusamente ilustrado, chegou à nossa mesa de trabalho o Relatório e Contas do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, respeitante ao ano de 1968.

Trabalho conciso e cuidado, constitui eloquente explanação de que foi a actividade daquela importante instituição de crédito, ao longo de um ano em que as principais realizações englobaram «a expansão de crédito, o aumento da rede de agências e a grande melhoria funcional dos diversos serviços em contacto com o público», culminando com a elevação do Capital Social do Banco para 640 mil contos, exclusivamente pela incorporação de Reservas o que dá uma nota bem clara da prosperidade dum empresa cujo Balanço ultrapassa os 37 milhões de contos.

Para realçar o que foi a actividade do Banco no ano de 1968, basta referir que o total do crédito concedido, foi de 33 294 mil contos.

Para mais este relevante êxito concorreu com a sua quota-parte

## Prioridade Absoluta...

Com as novas alterações do Código da estrada sobre prioridades, temos que ir com o Credo na boa, olho atento e pé ligeiro a caminho do travão, não nos vá surgir dum estrada, que não conhecemos e que não está sinalizada, qualquer veículo motorizado.

Como não podemos andar pela esquerda, o que era uma defesa para não colidirmos com os que podem aparecer pela direita o melhor é seguir pelo meio da estrada e meter ajudante, com binóculo para nos informar se não há perigo quando, ao armar-nos com outro veículo, tenhamos que nos abalançar para a zona do choque.

Viajar até que tudo não esteja devidamente sinalizado é um tormento.

O que nós precisávamos era de boas estradas, auto-estradas sinalização moderna e eficiente e não de uma alteração extemporânea ao Código, com estradas esburacadas e estreitas, com falta de sinais e de traçado mais que condenável.

Isso, sim, é que era dar prioridade...

De «O Templário»

a nossa vila e região, já que Figueiró dos Vinhos possui uma das mais antigas Agências do B. E. S. C. L. Lógico, portanto, que saudamos na pessoa de sr. Ruben Furtado, dedicado e activo Gerente do Banco Espírito Santo, entre nós, o seu ilustre Conselho de Administração superiormente presidido pelo Ex.º Senhor Manuel Espírito Santo Silva.

E para melhor elucidação dos nossos leitores, completaremos este apontamento com algumas das passagens mais significativas do circunstanciado Relatório e indicação das Contas mais sugestivas do Balanço.

Número de Contas de Depósito 259.128 (mais 40 mil do que em 1967)

Depósitos: Cerca de 12 milhões e 700 mil contos.

Contas de Ordem: 26.768.994 contos Carteira de Títulos: 726.698 contos Empréstimos e Contas correntes caucionadas: 1.366.260 contos; Carteira Comercial: 6.694 320 contos.

Os problemas do nosso mercado de capitais continuam a lucionar e cada dia revestem mais acuidade, pois que a desregulada concorrência bancária ao depósito constitui obstáculo para a activação do mercado financeiro, indispensável para a maior aceleração que o governo pretende imprimir ao desenvolvimento económico. Temos a consciência de havermos dado a nossa melhor contribuição para se encontrar um justo equilíbrio e é nossa convicção que, ao fim e ao cabo, se há-de encontrar uma fórmula, se bem que a nossa experiência nos diz que, muitas vezes, nestes casos, pagam o justo e o pecador.

Procurámos exercer a gestão dos negócios do Banco dentro da preocupação constante de pôr o seu bom nome acima de tudo e de lhe dar a maior expansão possível.

## DESPEDIDA

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio despedir-se de todos os familiares e amigos o Furriel Miliciano, José de Jesus Mendes Medeiros, que vai partir em missão de soberania para a nossa Província da Guiné—S. P. M. 5598.



# AS VITAMINAS na Alimentação Animal

As vitaminas desempenham um papel activo da maior importância na maior parte das funções do organismo. Poderemos citar entre outras a transformação dos alimentos, a resistência às doenças, a protecção das mucosas, o revestimento do corpo (pele, penas, pelos, etc.).

Nas funções internas, assimilação, formação e consolidação dos ossos, reprodução e crescimento encontramos sempre as vitaminas presentes e activas apesar das pequenas quantidades em que actuam.

Como o organismo consome pequenas quantidades, é evidente que será através da alimentação, entre outras maneiras, que este terá que recuperar as quantidades perdidas.

As boas rações equilibradas, devem conter as doses de vitaminas, necessárias e suficientes para cada espécie, idade, ou função do animal nas condições normais de vida.

As doses de vitaminas abaixo das normais provocam normalmente «carencias» que podem afectar enormemente os resultados económicos da exploração. Em contrapartida as doses exageradas tornam-se antieconómicas para o mesmo efeito.

Modernamente, com os processos da moderna criação animal, e com as exigências do mercado, os animais têm que ser engordados mais rapidamente, alimentados numa forma que poderemos chamar «forçada» e tudo isto vai exigir do animal um consumo de vitaminas suplementar que não seria necessário há alguns anos atrás. Esta é uma das razões de emprego cada vez mais crescente de vitaminas nas rações para animais.

Vamos observar agora que o acontece se as condições de vida se afastam bruscamente da normalidade. Se surgir a doença, se as condições climáticas não forem as ideais, frio ou calor a mais, se o animal atravessar um período de crise tal como sejam a mudança de idade, o início da postura, gravidez, aleitamento, ou se o animal for transferido para outras instalações ou região, então o consumo de vitaminas sobe bruscamente, e a alimentação pode já não ser uma fonte suficiente para cobrir aquelas necessidades suplementares.

E' então que se torna necessário o «choque vitamínico».

Como efectuar o choque vitamínico?

A lista das vitaminas conhecidas é já bastante extensa e pode

vir a ser aumentada. Os Trabalhos científicos a tal respeito não cessam de aparecer. Quando se pensa em dar um choque vitamínico há que escolher um número limitado de vitaminas. Temos que nos limitar portanto às vitaminas principais.

Há três critérios complementares que nos levam a considerar principais esta ou aquela vitamina quando queremos efectuar um choque vitamínico.

1—Possuirmos uma acção específica bem conhecida.

2—Estarem directamente relacionadas com as causas que nos levaram a empregar um choque vitamínico.

3—O facto de não serem produzidas directamente pelo próprio organismo, que tem portanto que as receber do exterior.

Estes os motivos mais gerais. As principais vitaminas para as espécies de animais domésticos mais importantes são:

Bovinos:—Estes animais conseguem «fabricar» no seu organismo algumas vitaminas pelo que necessitarão apenas de vitamina A e D e para os animais mais jovens.

Aves:—São os animais que necessitam de maior variedade vitamínica em virtude da pequena capacidade de sintetizarem essas mesmas vitaminas. Necessitarão portanto da vitamina A, D, E, K, e Colina.

Suínos:—As necessidades destes animais situam-se a nível intermédio entre os Bovinos e as Aves. São exigentes em, A, D e E, necessitando também de vitaminas do grupo B (B<sub>2</sub>, B<sub>6</sub>, A'cido Nicotínico, etc.).

Como se administram as vitaminas

Já vimos que nas rações administram-se as doses necessárias a cobrir as necessidades diárias, mas o choque vitamínico (ou mistura anti-stress), não podem depender da ração, pois são doses bastante elevadas durante um curto intervalo de tempo.

O meio mais eficiente será então a água da bebida, podendo no entanto, e tratando-se de animais maiores serem administradas através duma ampola beível que se despeja pela boca dos animais, um a um ou ainda sob a forma injectável.

A forma mais económica, mais fácil de executar e mais facilmente amortizável pela rapidez dos resultados obtidos é no entanto a fornecida através da água da bebida.

Marco Fragoso Fernandes

# Cooperação na agricultura

Na Europa, a agricultura de hoje vai-se distanciando a passos agigantados da agricultura de ontem, da agricultura tradicional. Já nos fins do século passado, o cultivo agrícola principiava a mover-se no sentido de progresso, no sentido de transportar, para o campo, os conhecimentos científicos que se iam acentuadamente adquirindo aos laboratórios e nos hortos experimentais. Mas este movimento, esta utilização de conhecimentos novos era ainda lento, e os modos de cultivo, embora se aperfeiçoassem, não pareciam mais que uma natural continuação dos modos anteriormente seguidos, modos que vinham durando séculos. Presentemente, porém, as condições, que envolvem a actividade agrícola, vêm sofrendo transformações em ritmo acelerado, e, além das condições, as próprias ideias, que orientam essa actividade, são já muito outras. E, examinando as suas causas, não é fácil dizer-se definitivamente que foram as forças das condições vigentes que determinaram a mudança dos conceitos tradicionais, pois que, com frequência se torna evidente a influência dos novos conceitos nas condições actuais dos exercícios da actividade agrícola.

Sejam quais forem as causas certo é que nós temos de adaptar-nos a este novo condicionamento com persistentes esforços, com apropriada mentalização, com a aquisição de capacidade profissional, e com incessante esforço educativo dos intervenientes no sector agrícola.

Por este novo condicionalismo, que conta com o abatimento das barreiras alfandegárias, a nossa produção agrícola não poderá já subordinar-se com muita condescendência ao imperativo da nossa subsistência, do nosso auto-abastecimento, com a pretensão de produzir tudo o que precisamos em qualquer parte sem olhar a preços. Para se defender da concorrência nos mercados externo e interno, e sair triunfante nesta luta a agricultura tem de especializar-se e aperfeiçoar-se na especialização, que tenha adoptado de acordo com a vocação e possibilidades de solo e do clima, pois só assim estará em condições de produzir a preços baixos, a preços de concorrência, pois bem se compreende que a pretensão de produzir tudo em toda a parte, em meio desfavorável, ou, até mesmo no meio favorável, mas sem a técnica e sem as inovações, só se atinge à custa da elevação de preços de custo. Para adoptar técnicas e inovações é necessário, primeiramente, que o profissional da agricultura seja suficientemente instruído e treinado na profissão, para manejar essas técnicas.

Entre essas técnicas figura, com grande relevo a mecanização das tarefas culturais. As máquinas, que sejam bem ajustadas às condições do seu emprego, tornam realmente possível a produção a preços unitários baixos. Porém, o problema está em saber como fazer face ao encargo de aquisição destas máquinas encargo, em geral, superior às possibilidades da grande maioria dos agricultores. Primeiro, porque são falhos de meios de aqui-

sição, depois porque as reduzidas dimensões das empresas agrícolas não permitem que as máquinas tenham emprego em número dias por ano suficientemente largo para uma rápida amortização, para se tornar económico o seu uso.

Mas, apesar destas e de muitas outras dificuldades, e obstáculos a vencer—e que serão removidos—, a mecanização há-de ser um facto, porque, para a modernização inevitável da nossa agricultura, é a mecanização que há-de contribuir em mui larga escala. E, para tanto, se um agricultor isolado é um agricultor

derrotado, uma associação entre os agricultores para a aquisição e utilização em comum de máquinas custosas, com o estímulo financeiro do Estado é uma das diversas fórmulas de solução que a conhecida parábola dos vimes tão bem ilustra. A questão está em adquirir e cultivar a mentalidade para cooperação para a participação em actividades de carácter social, para a entesajuda. Demais, sendo certo que a cooperação entre os homens é, como diz Joseph Maitre uma forma realista de caridade uma realização do «ajudai-vos, uns aos outros».

Se tem uma horta, uma semana antes da colheita, faça uma cobertura com Nitrato de cálcio e verá os magníficos resultados.  
Não poupe nos adubos.

## CASA LANIGAL

DE

### J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozeiro

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19—Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

## LUZ

Do alto vem uma luz caminhando para mim,  
Luz intensa e cintilante duma beleza sem fim,  
Luz forte, luz que não pára, sempre a avançar  
Luz que me rodela e que me segue noite e dia,  
Luz que me ilumina, luz que me guia  
Luz, luz; luz sem nunca se apagar!

Essa luz que vem do alto é a mais bela,  
A maior de todas, a mais pura; é maior que uma estrela.

E' a luz que me indica o caminho e só o do bem,  
E' a luz que com o seu enorme clarão  
Me mostra que a meu lado vive um e outro... irmão.  
Os que quiserem todos podem vê-la. Não se esconde a ninguém.

Essa luz que me dá confiança e alegria  
E que me mostra o caminho da paz e da poesia,  
Acompanha-me em tudo e seja onde for,  
Não me deixa tropeçar nem cair no erro,  
Afasta de mim o ódio e o desespero,  
E aponta-me a humanidade e o amor.

Essa luz allvia me dos sofrimentos,  
Está comigo sempre e em todos os maus momentos,  
Vem mostrar-me que há quem tenha uma maior «cruz»  
E que uns aos outros nós devemos dar as mãos  
Porque afinal também todos somos irmãos.

Essa luz que vem do alto, vem de Deus. E' JESUS!

9/9/67

## Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

Antônio da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na  
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial



## Mobiladora Tomarense

— DE —

*Fernando Mendes*

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

## Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

**Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

## Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.

com

**Automóvel de Aluguer**

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

## O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

**Confeitaria Santa Luzia**

DE *A. E. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

## Sementes Importadas

Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES  
Praça da República, 7

TOMAR

## Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

**Material para casa de banho**

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

## FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

*A. Ferreira Leitão*

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

*Maria Amélia dos Santos Alves*

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.<sup>as</sup> 4.<sup>as</sup> e Sábados das 9 às 12 horas  
5.<sup>as</sup> e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de  
Casamentos  
e Baptizados  
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

**42211 é o Telefone da**

**Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Podrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

## VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington-Rand—(Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert—Manual.

Uma máquina de somar Olivet—Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e torro encantilada.

Informa J. Gonçalves  
Figueiró dos Vinhos

Sabe localizar

as avarias

do seu automóvel?

Perante uma viatura avariada o verdadeiro problema do condutor ou do mecânico não consiste em repará-la. As maiores dificuldades apresentam-se em diagnosticar acertadamente onde e porque se produziu a avaria.

O curso de Localização de Avarias do Automóvel por correspondência, cuja recente aparição comentamos nestas páginas e lançado pelo Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional—OETOP precisamente com a finalidade de ministrar conhecimentos profundos e sistematizados de uma especialidade que até agora só podia adquirir-se com a prática diária em oficinas de reparações, preenchendo assim uma grave lacuna do ensino técnico profissional.

E' sabido que a formação por correspondência é a grande solução para todos os profissionais que, desejando especializar-se ou ampliar os seus conhecimentos, não podem, sem graves prejuízos económicos, abandonar o seu trabalho. A grande vantagem deste tipo de ensino reside na possibilidade de o seguir sem sair de casa, com a ajuda de métodos pedagógicos inteiramente individualizados. Em todo o mundo, a formação de especialistas industriais a todos os níveis começou já a realizar-se em larga escala por correspondência.

O curso de Localização de Avarias do Automóvel, que foi preparado e elaborado por técnicos especializados na matéria e revisto por pedagogos segundo os mais modernos sistemas de ensino, estuda todas as avarias que podem verificar-se na parte mecânica ou eléctrica de todos os tipos de viaturas, ensinando a conhecê-las pelos seus sintomas, a diagnosticá-las com precisão e, por fim, a intervir e a repará-las com êxito.

O aparecimento de um curso por correspondência desta natureza, num momento em que o País se encontra devotado a um enorme esforço de motorização, é prova evidente de que é possível à Nação com a imprescindível colaboração das entidades particulares, formar os técnicos e os especialistas carecidos pelo actual progresso e desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal.



# Os Grandes Culpados

No cerne, na raiz das ideias que surgem no correr dos tempos e que impõem novas filosofias e novos sistemas de vida social, e que, naturalmente, se materializam através de factos ou acontecimentos políticos-sociais de repercussão mundial, repetimos, no cerne dessas ideias de política ou de guerra, estão sempre a voz—e a acção—de uma grande potência, ou as de um homem que a representa, o qual, com a ajuda da sua interessada equipa, simboliza os poderes e as vontades desse poderoso país, ou sejam, a vontade e o poder de imposição dessas ideias. Salvo as ideias religiosas, que sempre surgiram de cérebros de iluminados, (magos, feiticeiros, profetas e taumaturgos, nados no Médio e no Extremo Oriente,) as outras ideias, as de guerra, de vontade de poder e de predomínio, foram sempre obra de homens dominadores e altamente ambiciosos: Sargão, Alexandre, Júlio César, Carlos Magno, Gengis Khan, Napoleão, Hitler, Staline... foram homens prepotentes e que, com maior ou menor êxito, e duração dele, impuseram as suas vontades a muitos e variados povos. Mas isto, porque esses homens foram sempre, ou quase sempre, os representantes de países fortes ou de vastas regiões povoadas. Para o demonstrar e referindo-nos, apenas, a chefes modernos, temos:—Napoleão, o qual, representando uma França prestigiada, dominou em grande parte da Europa; Hitler, que, ao timão de uma Alemanha militarmente ultra-poderosa, conheceu horas em que o seu Poder se impunha desde as costas do Atlântico, até às do mar Cáspio e as ilhargas dos montes Urais; e por fim, temos Staline, um jovem Georgiano que foi acusado de ladrão de cavalos e que, não obstante, era o Secretário Geral do Partido Comunista da Rússia aos 43 anos, e que morreu com a idade de 74, depois de 31 anos de chefia absoluta do Comunismo universal. Nos últimos anos da sua vida, Staline foi a voz mais poderosa que se fez ouvir desde o Estreito de Beringue, nas bechechas do Alasca americano, até Berlim, no centro das entranhas da Europa!

\*\*\*

E quais foram os resultados concretos das megalomanias furiosas de estes três homens?—Napoleão criou reinos efémeros e reis de papelão, fez que um Papa o sagraisse Imperador, calcorreou por toda a Europa com os seus Exércitos, sacrificou cinco milhões de franceses... e no fim do inútil calcorreio, foi acabar, estupidamente, na reles ilha de Santa Helena. E a França? Pois... ficou como era, mas muito empobrecida e afogada em lutos.—Hitler, esse, numa dezena de anos, fez tremer o Mundo, facilitou as mortes de 60 milhões de pessoas, e também acabou miseravelmente, como um cão raivoso. E a Alemanha? Muito simples: deixou-a totalmente arruinada, mais pequena e partida ao meio, e desprestigiada pela imposta presença de milhares de soldados estrangeiros e que, desde há 23

anos, ali têm a sua cama, mesa e roupa lavada!—Quanto a Staline, esse, se foi um grande criminoso, foi também o mais feliz e o mais hábil dos três. Enquanto Napoleão e Hitler, dementados pela ânsia de glória guerreira e de poder, armaram em conquistadores—heróicos, Staline armou-se em redentor dos trabalhadores de todo o Mundo e em nome desta redenção dos proletários, sacrificou e destruiu grandes e pequenos, pobres e ricos, nacionais e estrangeiros, impondo o pan-eslavismo ao Mundo, sob a capa universal do Comunismo redentor. Em 30 anos da sua vida, de 1923 a 1953, afastando e liquidando amigos e colaboradores que lhe faziam sombra, depurando—assassinando milhares e milhares de inimigos e de contrários às suas prepotências, e provocando sedições e guerras entre os povos, nas Américas, na Ásia, na África e na Europa, pôde afirmar-se que foi ele o grande conquistador do século, o imperialista máximo, pois que morreu legando aos seus camaradas do Politburo, uma Rússia muito maior e mais poderosa, uma Rússia que mete medo a todo o Oriente e a todo o Ocidente, e que, em 1948, 1953, 1956, 1963, e 1968, esmaga países inteiros, sujeitando-os ao seu domínio, como agaba de o demonstrar, açaimando a Checoslováquia e a sua ânsia de liberdade, e isto, a despeito de existir a dormente N. A. T. O. e a troca—tintas O. N. U.

Os grandes crimes da História são os chefes das grandes potências que os cometem ou facilitam. Eles são os grandes culpados das desgraças do Mundo. Os Lenine—Staline do Principado de Mônaco ou da República de Andorra, se lá os houvesse—nunca teriam poder e sedução para impor Ideologias, aqui e além e em terras de Ceca e Meca!

Francisco de Azevedo

## AINDA

### «Os Direitos de Autor»

A propósito da polémica levantada quanto a uma possível imposição de pagamento de direitos de autor pelas entidades públicas e privadas que albergassem o anúncio público a ver programas da TV, principalmente Teatro, recebemos de S.E.O. T.P. uma extensa exposição que só poderíamos publicar mas PAGA, a que nos abstermos de comentários porque ela não nos convence do contrário isto é, se desde o princípio consideramos afronta ao bem estar público, qualquer pagamento além do da TAXA para a TV também discutível, e porque sempre consideramos a intervenção dos responsáveis pelos «Direitos de Autor» como amoral injusta e nada realista com as circunstâncias, uma vez que já os recebem da própria TV, podem evocar os diretores da S.E.C.T.P. os códigos todos que existem no Universo que não sairemos da razão que a moral e a justiça nos asseguram estar errado, até porque, para contrariar os seus dizeres, também encontraríamos de certeza no Direito evocado, leis que contrariariam o duplo recebimen-

## Homenagem a Uma Professora

Confirme informá-mos no último número, teve lugar, na Escola Secundária, uma festa de despedida à professora, Sra. D. Maria Alice Lourenço de Faria, a qual foi promovida pelos alunos aos quais se associou a Direcção e Corpo Docente da Escola.

Foi sem dúvida, uma festa «em família» que, por isso mesmo, calou bem fundo na alma da homenageada a quem colegas e alunas viram partir com saudade.

Durante a cerimónia falaram alguns alunos e também a Senhora Directora da Escola Secundária.

Reproduzimos, a seguir, as palavras da menina Maria Paula da Conceição Coelho Santos (5.º Ano) e do aluno Jorge Furtado (2.º ano que afirmaram:

Senhora D. Maria Alice

Foi com imenso pesar que eu e todos os meus colegas tivemos conhecimento da sua partida, partida essa que nos vai privar da presença tão querida a que estávamos habituados e com a qual podíamos contar nos tranques mais difíceis da nossa vida de estudantes. Senhora dotada de extraordinárias qualidades que a tornam digna de estima e amizade de todos aqueles com os quais contacta, foi durante muitos anos distinta professora da Escola Secundária desta vila, obtendo sempre os melhores resultados dos seus alunos.

Senhora D. Maria Alice, não poderei deixar de dizer que sentiremos imenso a sua falta, pois viámos em si a mãe ou a irmã mais velha, sempre pronta a ajudar-nos, com imensa paciência para nos ouvir e pronta a perdoar-nos as faltas e as lições mal sabidas. Quero pois, em meu nome pessoal e de todos os meus colegas, desejar-lhe as maiores felicidades e pedir-lhe que aceite esta modesta mas justa homenagem que é a expressão daquilo que nos vai na alma. Pode estar certa de que nunca a esqueceremos e que lhe ficamos imensamente gratos por tudo o que fez por nós.

Quero terminar, pedindo desculpa por estas minhas humildes palavras, mas que são impregnadas das mais profunda sinceridade.

Mais uma vez, muito obrigada!

\*\*\*

Depois desta simples prova de estima com que o corpo docente e os alunos desta Escola Secundária disseram a V. Ex.ª o quanto de gratidão todos sentem por V. Ex.ª, não só como insigne mestra que é, mas também com ex-celsa senhora de raras virtudes; não queremos nós os alunos que tão pobrememente, neste momento, represento; não queremos, como já dizendo, deixar passar este momento que não é bem o da partida, mas que para nós já tal representante, sem deixar aqui bem vincado o quanto nos é dolorosa essa hora de partida.

Parte V. Ex.ª e nós não temos do mesmo «artigo» impingido a quem nada contratou sem se saber previamente se aceita ou não a mercadoria».

Temos dito.

In «O Despertar»

## Dr. António Furtado dos Santos

Continuação da 1.ª Página

boa (1.º Juízo Criminal), e de ajudante de procurador da República no mesmo Juízo, e com função no Conselho Consultivo, na Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça, nos Conselhos Superiores do Ministério Público e dos Serviços Criminais e, ainda em diversos júris de exames. De Abril de 1959 a Dezembro de 1963, exerceu, interinamente as funções de Procurador-Geral da República e do Conselho Superior do Ministério Público, e Director do «Boletim do Ministério da Justiça», de que foi colaborador desde o n.º 1. Presidiu também à Comissão luso-alemã, que preparou a vigente convenção entre Portugal e a Alemanha Federal, sobre assistência judiciária e extradição.

O Sr. Conselheiro António Furtado dos Santos, obteve as mais elevadas classificações de serviço em todas as classes e, nas classificações extraordinárias, foi sempre distinguido com muito bom, com mérito. Deixou de exercer as funções no Ministério Público, por imperativo legal, fundado na sua promoção a juiz-desembargador em Dezembro de 1963. Participou em alguns congressos de Direito Penal, sendo membro da Associação Internacional de Direito Penal e do Instituto Penal e Penitenciário Hispano-Luso-Americano e Filipino. Em 1962 a convite do Governo da Alemanha Federal, visitou as cidades de Berlim, Munique, Bonn, Karlsruhe, Colónia e Freiburg, tendo audiências e conferências com o ministro da Justiça, e Presidente do Tribunal Constitucional, os procuradores gerais daquelas cidades e com altas individualidades do Ministério Público ou com superintendência nos serviços de Justiça. Colaborou igualmente em reformas legislativas, sendo autor de estudos e projectos de que resultaram os diplomas que reformaram o processo penal de ausentes e vários preceitos da lei penal substantiva e adjectiva. Tem diversos trabalhos jurídicos publicados no «Boletim do Ministério da Justiça», e ainda ou-

dúvidas de que no coração de V. Ex.ª nós vamos todos e, com a certeza de que V. Ex.ª parte sem a mais pequenina ponta de rancor para com qualquer de nós; certos ficamos de que a todos perdoou qualquer falta que nunca por V. Ex.ª foi tomada por respeito ou consideração.

Mais seria de dizer a V. Ex.ª, mas com toda a força da nossa alma, bem cá de dentro do coração, limitamo-nos a dizer BEM-HAJA por tudo quanto fez para bem de nós e da nossa querida terra.

tros, como estudos de Direito Internacional Penal e Direito Penal Internacional, e «Acto Administrativo». Em colaboração com o Sr. Professor Eduardo Correia, publicou edições anotadas e actualizadas do «Código Penal» e do «Código do Processo Penal», sendo traduzida para alemão a edição do «Código Penal», com prefácio do Sr. Professor José Beza dos Santos.

O Sr. Conselheiro António Furtado dos Santos exerce, desde Dezembro de 1963, as funções de juiz-conselheiro na 1.ª Secção (Contencioso Administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo. É deputado e segundo Vice-Presidente da Assembleia Nacional que representou o Conselho de Estado, e fez parte das Comissões de Finanças e da Defesa Nacional e da Comissão Eventual de Estudo do III Plano de Fomento. Chefiou também a delegação parlamentar que visitou a Província de Moçambique em 1967.

## Vagueação de Cães

A Comissão Venatória Regional do Centro chama a atenção dos interessados que, fora da época geral da caça, é proibido:

- 1.—A vagueação de cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça.
- 2.—Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar.—Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça, nem aos seus cruzamentos.
- 3.—A captura e a destruição de ninhós, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.ºs 1. e 2, são punidas com multa de 200\$ a 500\$00 e as do n.º 3. constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100\$00 a 500\$00, se ao caso não ocorrer pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1969.

O Presidente,  
Rui de Mendonça S. Lameiras  
Major

## João Simões Baptista

Esteve na nossa Redacção, onde pagou a assinatura de seu irmão, Sr. Adelino da Conceição Baptista, este nosso prezado amigo.

Os nossos agradecimentos.

Assine este Jornal